



# XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:  
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

## XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

### GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

#### CONGRUÊNCIAS ENTRE OS PRINCÍPIOS DECOLONIAIS E OS ESTUDOS INFORMACIONAIS: CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS COM BASE NAS PRODUÇÕES DO GT 2 ENANCIB

#### *CONGRUENCE BETWEEN DECOLONAL PRINCIPLES AND INFORMATIONAL STUDIES: INTRODUCTORY CONSIDERATIONS BASED ON THE PRODUCTIONS OF WG 2 ENANCIB*

**Marilia Winkler de Morais** – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

**Luciana de Souza Gracioso** – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

#### **Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** Na tentativa de melhor entender os elementos que se relacionam à configuração de um pensamento decolonial, este trabalho objetiva empreender uma visão panorâmica acerca de temáticas que tangenciam interesses decoloniais na Organização do Conhecimento através dos estudos apresentados no Grupo de Trabalho 2 ENANCIB, ainda que nem sempre estejam delineados neste escopo de forma nomeada. Foram considerados trabalhos apresentados entre os anos 2015-2019. No bojo das orientações do pensador decolonial Ramón Grosfoguel, foi realizada análise das palavras-chave e dos resumos fornecidos pelos autores. O levantamento pôde revelar que questões harmônicas aos princípios decoloniais são frequentemente abordadas no cenário da Organização do Conhecimento.

**Palavras-Chave:** decolonialidade; Organização do Conhecimento; ENANCIB.

**Abstract:** In an attempt to better understand the elements that relate to the configuration of a decolonial thought, this work aims to undertake an overview of themes that touch on decolonial interests in the Organization of Knowledge through the studies presented in Working Group 2 ENANCIB, although not always they are delineated in this scope in a named way. Papers presented between the years 2015-2019 were considered. Within the framework of the guidelines of the decolonial thinker Ramón Grosfoguel, an analysis of the keywords and abstracts provided by the authors was carried out. The survey could reveal that elements in harmony with decolonial principles are frequently addressed in the Knowledge Organization scenario.

**Keywords:** decoloniality; Knowledge Organization; ENANCIB.



# XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:  
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade tem experimentado uma profunda transformação em seu relacionamento com a informação graças a uma somatória de mudanças que, em parte, se configuram pelo avanço da influência tecnológica nos sistemas de Organização do Conhecimento (OC) (FUJITA, 2013). Nesse contexto, García Gutiérrez e Martínez-Ávila (2014) levantam um questionamento sobre a presença subjetiva e tendenciosa dos operadores da organização do conhecimento midiático em iniciativas geralmente consideradas neutras.

Autores como Souza *et al.* (2020) discorrem sobre como a riqueza linguística e cultural de palavras oriundas dos dialetos bávaros da Áustria ainda é sub-representada. Outrossim, Silva (2018, 2019) reflete sobre a representação das religiões de matriz africana e da pluralidade cultural na OC, nos fornecendo um diálogo transversal que demarca a importância daqueles que foram desvalorizados no decorrer da história.

Tal contexto ocorre, pois a subjetividade das opiniões e vieses dos organizadores de conhecimento são transferidos para as práticas de análise e representação da informação, assim como para seus produtos (GARCÍA GUTIÉRREZ; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2014). Nesse sentido e, no bojo do proposto por García Gutiérrez (2013): uma desclassificação como alternativa frente à uma produção e organização do conhecimento que desde do início de suas concepções tem sido orientada por ações colonizantes, destacamos a relevância de iniciativas que viabilizam uma lente crítica acerca do caminhar da OC.

Esta postura, que vai de encontro com abordagens decoloniais, contribui para a manutenção do enfrentamento à constante obliteração dos saberes não captados pela cultura ocidental. Justifica-se, portanto, essa investigação, ainda que em nível embrionário, sobre a presença de temáticas afins ao pensamento decolonial nos trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho (GT) 2 do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB).

Conforme nos diz Sales (2017), a OC se caracterizou como um tema nuclear da Ciência da Informação (CI) no Brasil mediante estruturação proposta pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. Portanto, sendo esta a área que se dedica à investigação dos fundamentos científicos e desenvolvimento de técnicas e

ferramentas informacionais (MIRANDA, 1999), é seu compromisso atender as necessidades dos usuários e acompanhar o desenvolvimento dos novos modelos que influenciam os processos de aquisição do conhecimento.

Demarcamos o ENANCIB e seus GTs como importantes fóruns de debates e reflexões que reúnem pesquisadores interessados em temas especializados da CI e se configura, assim, como termômetro das discussões na área. O GT 2 “Organização e Representação do Conhecimento” se empenha no estudo de teorias, metodologias e práticas que interessam à OC, fundamentando o recorte escolhido para este trabalho.

### 1.1 OBJETIVOS

Na tentativa de melhor entender os elementos que se relacionam à configuração de um pensamento decolonial, este trabalho objetiva empreender uma visão panorâmica acerca de temáticas que tangenciam os interesses decoloniais na OC, através dos estudos apresentados no GT 2 do ENANCIB, ainda que nem sempre eles estejam delineados neste escopo de forma nomeada.

### 1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória e bibliográfica de natureza qualitativa, uma vez que foram coletados os trabalhos apresentados no GT 2 nas modalidades de comunicação oral e pôster, entre os anos de 2015 a 2019<sup>1</sup>. Os dados levantados e levados em consideração para análise foram as palavras-chaves definidas pelos autores. Ademais, partindo de um entendimento que assinala a importância do lugar geopolítico do sujeito e seu *locus* epistêmico de fala na arquitetura de um pensamento decolonial (GROSFOGUEL, 2008; MALDONADO-TORRES, 2016), foi considerado relevante a adoção de uma análise de assuntos nos resumos fornecidos pelos autores.

---

<sup>1</sup> A data inicial para análise diz respeito a uma única ocorrência do termo “decolonial” no escopo da base BENANCIB: SÁNCHEZ-TARRAGÓ, Nancy; BUFREM, Leilah Santiago; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. La producción científica latinoamericana desde una mirada poscolonial. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]** João Pessoa: UFPB, 2015. Sendo assim, consideramos o recorte temporal de cinco anos razoável no desempenho de uma prospecção mínima sobre o desenvolvimento do tema e de assuntos relacionados a ele na área de interesse.

Nesse contexto, concordamos com Bardin (1977) quando da designação da análise de assuntos enquanto processo de análise conceitual na qual é a presença, ou ausência, de determinadas características de conteúdo que irá servir como informação.

A coleção de palavras-chave e a análise de assuntos dos resumos permitiu localizar estudos que se dedicam às investigações relativas às questões raciais, étnicas, de gênero, de sexualidade, de religiões fora da matriz ocidental cristã e que se lançam à construção de uma análise crítica ao que Grosfoguel (2020) chama de sistema-mundo capitalista/patriarcal/ocidental-cêntrico/cristão-cêntrico/moderno/colonial. Assim, os trabalhos percebidos nesse prisma puderam ser configurados como contribuições que adentram as dimensões dos princípios decoloniais.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O grupo Modernidade/Colonialidade se funda na América Latina e inaugura, na década de 1990, um pensamento acadêmico destinado à inserção de narrativas sobre a América Latina e os impactos dos processos colonizadores (BALLESTRIN, 2013). Frisamos aqui uma distinção entre o pensamento decolonial e as movimentações consideradas pós-coloniais: mesmo que “o argumento pós-colonial em toda sua amplitude histórica, temporal, geográfica e disciplinar percebeu a diferença colonial e intercedeu pelo colonizado” (BALLESTRIN, 2013, p. 91), ainda assim se configura um movimento delineado no bojo das discussões sobre a descolonização das colônias africanas e asiáticas depois da Segunda Guerra Mundial.

Nos valem do pensamento de Grosfoguel (2008) quando este levanta um ponto essencial na amplitude dos interesses decoloniais: as contribuições de perspectivas subalternas (como as raciais, étnicas, feministas) para as questões epistemológicas, uma vez que os paradigmas eurocêntricos hegemônicos têm fundamentado as ciências ocidentais a partir de um ponto de vista neutro, objetivo e universalista.

Embora não caiba na natureza deste trabalho uma revisão pormenorizada de conceitos, pois seria demasiado complexo elucidar a contento profundos entendimentos que atravessam a discussão decolonial, ainda assim chamamos a atenção para a perspectiva subalterna abordada por Grosfoguel e que é de importante contribuição quando transplantada aos estudos informacionais.

Para pensar a partir de uma perspectiva subalterna é preciso considerar o *loci* de enunciação, pois, considerar os locais enunciativos para além de um espaço físico é considerar

um processo histórico de luta contra as hierarquias dominantes. Posto isso, cabe aqui diferenciar o lugar epistêmico do lugar social, uma vez que um sujeito se situar socialmente no lado do oprimido não garante que este vá pensar a partir do lugar subalterno. Entendemos, assim, que o subalterno implica no “compromisso ético-político em elaborar um conhecimento contra-hegemônico” (GROSFOGUEL, 2009, apud BERNARDINO-COSTA; GROSFOGUEL, 2016, p. 19).

Com base nisso, selecionamos os estudos do GT 2 ENANCIB que, percebidos pelo prisma do exposto nesta seção, se lançam sobre discussões que transcendem as hierarquias epistemológicas na OC e chamam nossa atenção para a importância de uma postura crítica na constituição de uma CI mais nativa e emancipada.

### 3 RESULTADOS

No período de 2015 a 2019, a busca por palavras-chave nos anais do ENANCIB obteve apenas 1 resultado para os termos “decolonial/descolonial” dentre os 271 trabalhos recuperados nesse recorte temporal. Contudo, com base na análise de conteúdo dos resumos disponibilizados pelos autores, foi possível verificar que alguns estudos são congruentes com as abordagens decoloniais, conforme demonstrado a seguir.

No ano de 2015, dentre os 36 trabalhos apresentados, 3 se destacam: Sousa e Albuquerque (2015), visto que se dedicam ao incentivo da informação étnico-racial de matrizes africana como enfrentamento dos processos de invisibilidade; Piquet e Souza (2015), que se lançam na tarefa de identificar categorias temáticas das imagens da comunidade indígena Urubu-Kaapor; Franca e Silveira (2015), ao explorarem sobre o Etnoconhecimento na CI de forma a resgatar os conhecimentos subalternos.

No ano de 2016, dos 61 trabalhos apresentados, 4 se destacam: Farias e Almeida (2016), por explorarem a contribuição da desclassificação de García Gutiérrez para a OC; Almeida, Saldanha e Ribeiro (2016), que abordam sobre as relações contraditórias e dialéticas de memória e seu potencial de apagamento de saberes; Trivelato e Moura (2016), que analisam os sistemas de classificação bibliográfica e atentam para o apagamento da diversidade cultural e religiosa; Zamboni e Francelin (2016) ao explorarem como a neutralidade dos sistemas informacionais contribuem para os vieses de gênero, raça, religião e língua.

No ano de 2017, dos 65 trabalhos apresentados, 4 se destacam: Almeida e Saldanha (2017) ao fornecerem uma compreensão crítico-histórica do contexto de desenvolvimento da OC no país; Santos *et al.* (2017), ao analisarem as contribuições do Dicionário de Gêneros nas linguagens documentárias; Farias e Almeida (2017), que trazem a noção de antropossemiose que possibilita análise crítica sobre como tratamos as linguagens para representação de conhecimentos; Silva e Almeida (2017) que abordam a representação do negro e os assuntos correlatos à comunidade negra nos sistemas de OC ensinados nos cursos de Biblioteconomia no Brasil.

No ano de 2018, dentre os 49 trabalhos apresentados, 2 se destacam: Saldanha *et al.* (2018) que estabelecem um vocabulário sustentado de termos no contexto do assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes; Moraes (2018) que sugere a abordagem epistemográfica como estratégia de análise de domínio, utilizando o caso do Tesouro de Folclore e Cultura Popular como base.

No ano de 2019, dentre os 60 trabalhos apresentados, 6 se destacam: Paiva *et al.* (2019), que refletem sobre a necessidade de se adequar os procedimentos de representação ao gênero literário de cordel; Reis e Santos (2019), ao narrarem como a representação do conhecimento carece de terminologias adequadas à perspectiva das mulheres negras no contexto do feminismo; Romeiro *et al.* (2019), visto que trazem à discussão a influência do discurso de ódio da web nas linguagens documentárias e a importância de uma teoria crítica da OC; Miranda (2019), que explora como as religiões de matrizes africanas podem ser melhor representadas nas unidades de informação; Lima e Almeida (2019), que abordam a necessidade de diretrizes que contemplem a cultura afro-brasileira nos sistemas informacionais; Achilles, Sousa e Sabbag (2019), ao se dedicarem sobre o estudo da ausência do reconhecimento da identidade da mulher lésbica na literatura.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Autores referenciais nos estudos decoloniais tem defendido que a principal característica da temática é a discussão sobre a colonização no âmbito do conhecimento (MALDONADO-TORRES, 2011; NDLOVU-GATSHENI; ZONDI, 2016; WALSH, 2005). Assim, estudos que problematizam os produtos, processos e serviços informacionais são de grande relevância para o fortalecimento de uma postura crítica que nos guie ao entendimento de que a CI deve pautar suas produções numa esfera horizontal.

O levantamento realizado, ainda que em caráter inicial, foi capaz de revelar que questões harmônicas aos princípios decoloniais são frequentemente abordadas no cenário da OC. Ademais, a produção de trabalhos relacionados ao tema é crescente, configurando 8% das produções do GT2 ENANCIB em 2015, 6,5% em 2016, 6% em 2017 e, embora mostre pequena queda em 2018 (4%), aparece em 10% dos trabalhos apresentados em 2019.

Ratificamos a importância de se expandir estudos como esse e com recorte temporal mais aprofundado, de forma a possibilitar uma análise mais concreta que viabilize até mesmo considerar a decolonialidade como uma tendência de estudo na área. Não obstante, os resultados mostram como esses estudos são poderosos esforços que assinalam a vanguarda de uma CI nativa mais transversal e plural.

## REFERÊNCIAS

- ACHILLES, Daniele; SOUSA, Brisa Pozzi de; SABAGG, Deise Maria Antonio. Interação pelo catálogo on-line dos processos de seleção e representação temática: exploração da literatura lésbica enquanto assunto. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20.*, 2019, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2019. Não paginado. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1156>. Acesso em: 18 maio 2021.
- ALMEIDA, Tatiana de; SALDANHA, Gustavo Silva. Entre a abordagem analítica e os loci epistêmicos: um debate metametodológico para a organização do conhecimento. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18.*, 2017, Marília. **Anais [...]** Marília: UNESP, 2017. Não paginado. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/104989>. Acesso em: 15 maio 2021.
- ALMEIDA, Tatiana de; SALDANHA, Gustavo Silva; RIBEIRO, Ana Rosa Pais. Memória, esquecimento e recuperação da informação: contradição e dialética da práxis na organização do conhecimento. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17.*, 2016, Salvador. **Anais [...]** Salvador: UFBA, 2016. Não paginado. Disponível em: [http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3402/2016\\_GT2-CO\\_30.pdf?sequence=1](http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3402/2016_GT2-CO_30.pdf?sequence=1). Acesso em: 12 maio 2021.
- BALLESTRIN, Luciana. América latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, v. 11, p. 89-117, 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BERNARDINO-COSTA, Joaze; GROSGOUEL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v. 31, n. 1, jan.-abr. 2016.

FARIAS, Mona Cleide Quirino da Silva; ALMEIDA, Carlos Cândido de. A desclassificação em García Gutiérrez: contribuições às abordagens socioculturais da organização do conhecimento. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 17., 2016, Salvador. **Anais [...]** Salvador: UFBA, 2016. Não paginado.

FARIAS, Mona Cleide Quirino da Silva; ALMEIDA, Carlos Cândido de. Antropossemiose e o desenvolvimento de linguagens: breve reflexões para organização do conhecimento. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 18., 2017, Marília. **Anais [...]** Marília: UNESP, 2017. Não paginado. Disponível em <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/104137>. Acesso em: 15 maio 2021.

FRANCA, Aline da Silva; SILVEIRA, Naira Christofolletti. A representação do etnoconhecimento sob a ótica da epistemografia interativa. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 16., 2015, Recife. **Anais [...]** João Pessoa: UFPB, 2015. Não paginado.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A importância teórica e prática da indexação na fundamentação científica da organização e representação do conhecimento. *In: DOBEDEI, Vera; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. (org.). Complexidade e organização do conhecimento: desafios de nosso século*. Rio de Janeiro: ISKO-Brasil; Marília: FUNDEPE, 2013. p. 147-159.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio. La organización del conocimiento desde la perspectiva poscolonial: itinerarios de la paraconsistencia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.18, n.4, p.93-111, out./ dez. 2013.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Critical Organization of Knowledge in Mass Media Information Systems. **Knowledge Organization**, [S.l.], v. 41, n. 3, p. 205-216, jan. 2014.

GROSFOGUEL, Ramón. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. *In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFOGUEL, Ramón. (org.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

GROSFOGUEL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 80, 2008, p. 115-147.

LIMA, Graziela dos Santos; ALMEIDA, Carlos Cândido de. Abordagens socioculturais na organização do conhecimento: subsídios teóricos para representação da cultura afro-brasileira. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2019. Não paginado. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1451>. Acesso em: 18 maio 2021.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Thinking through the decolonial turn: post-continental interventions in theory, philosophy, and critique – an introduction. **Transmodernity**, California, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2011.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Transdisciplinaridade e decolonialidade. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v. 31, n. 1, jan. /abr., 2016.

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de. A organização do conhecimento e seus paradigmas científicos: algumas questões epistemológicas. **Informare: cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 64-77, 1999.

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de. A organização do conhecimento e a filosofia do pluralismo religioso no contexto das religiões de matrizes africanas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2019. Não paginado. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/viewFile/1374/830>. Acesso em: 18 maio 2021.

MORAES, Miriam Gontijo. Tensão identitária e organização do conhecimento: olhar epistemográfico. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]** Londrina: UEL, 2018. Não paginado. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/103005>. Acesso em: 16 maio 2021.

NDLOVU-GATSHENI, Sabelo J.; ZONDI, Siphamandla. (ed.). **Decolonizing the University, knowledge systems and discipline in Africa**. Durham: Carolina Academic Press, 2016.

PAIVA, Andréia Del Conte de *et al.* Ensino da representação temática dos folhetos de cordel: reflexões iniciais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2019. Não paginado. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4683>. Acesso em: 18 maio 2021.

PIQUET, Rodrigo; SOUZA, Rosali Fernandez de. Uma piscadela classificatória para os acervos indígenas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]** João Pessoa: UFPB, 2015. Não paginado.

REIS, Vanessa Jamile Santana; SANTOS, José Carlos Sales dos. O feminismo negro no contexto da representação do conhecimento: abordagens da representatividade social. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2019. Não paginado. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/711>. Acesso em: 18 maio 2021.

ROMEIRO, Nathália Lima *et al.* Classificando o feminicídio: linguagens ordinárias e ódio em circulação na web. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2019. Não paginado. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/654>. Acesso em: 18 maio 2021.

SALDANHA, Gustavo Silva *et al.* Quem matou Marielle? organização do conhecimento e os caminhos do tesouro do mal. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]** Londrina: UEL, 2018. Não paginado. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124557>. Acesso em: 16 maio 2021.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos *et al.* A representação colaborativa da informação e a construção de linguagens documentárias sobre diversidade de gêneros: análise das contribuições do dicionário de gêneros - “só quem sente pode definir”. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 18., 2017, Marília. **Anais [...]** Marília: UNESP, 2017. Não paginado.

SILVA, Marcio Ferreira da. **A questão da representação das religiões de matriz africana na CDD: uma análise crítica da umbanda**. 2018. 220 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2018.

SILVA, Marcio Ferreira da. Pluralidade cultural e identidades: breves reflexões. *In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; LIMA, Graziela dos Santos (orgs.). Bibliotecári@s Negr@s: informação, educação, empoderamento e mediações*. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora Ltda, 2019.

SILVA, Marcio Ferreira da; ALMEIDA, Carlos Cândido de. A representação do negro nos sistemas de organização do conhecimento no Brasil. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 18., 2017, Marília. **Anais [...]** Marília: UNESP, 2017. Não paginado. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/125121>. Acesso em: 15 maio 2021.

SOUSA, Maria Antonia de; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. Informação étnico-racial: proposta de glossário sob a égide da semântica discursiva. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]** João Pessoa: UFPB, 2015. Não paginado

SOUZA, Renato Rocha *et al.* Identification of Indigenous Knowledge Concepts through Semantic Networks, Spelling Tools and Word Embeddings. **ELRA**, Marseille, p. 943-947, maio, 2020.

TRIVELATO, Rosana Matos da Silva; MOURA, Maria Aparecida. A classificação bibliográfica, a formação discursiva e a representação da classe religião no limiar do século XXI. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 17., 2016, Salvador. **Anais [...]** Salvador: UFBA, 2016. Não paginado.

WALSH, Catherine (ed.). **Pensamiento crítico y matriz (de)colonial**: reflexiones latinoamericanas. Quito: Editorial Universidad Andina Simón Bolívar, 2005.

ZAMBONI, Rita Costa Veiga; FRANCELIN, Marivalde Moacir. Garantia cultural, garantia ética e hospitalidade na organização e representação do conhecimento. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 17., 2016, Salvador. **Anais [...]** Salvador: UFBA, 2016. Não paginado. Disponível em:

<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3420>. Acesso em: 12 maio 2021.